



A educação inclusiva e os recursos naturais: dinâmicas de acolhimento afetivo-psicológico de alunos com TEA
Inclusive education and natural resources: dynamics of affective-psychological embracement of students with ASD

Andressa Wanderley de França¹; Marcos Vitor Costa Castelhana²; Adaci Estevam Ramalho Neto³; Andréa Santos Lúcio⁴ e Patricia Ferreira dos Santos⁵

RESUMO: Considerando os diferentes campos interventivos, aborda-se que os processos voltados aos aspectos afetivos são essenciais para as lapidações de habilidades e competências sociointeracionais perante das possibilidades de acolhimento dos sujeitos com TEA nos panoramas societários, esboçando que a escola ocupa um lugar central nas inserções coletivas e subjetivas ante das elaborações comportamentais de matriz socioemocional. Partindo dos pressupostos acima, o presente trabalho discorre sobre as intercessões entre as diretrizes da educação inclusiva, sobretudo nos campos ligados a educação especial, e as execuções temáticas associadas aos recursos naturais, enquanto pontuação transversal, mediante o processo de inclusão escolar-social de alunos diagnosticados com TEA nos meios educacionais contemporâneos, considerando a pertinência do acolhimento psicológico-emocional frente das demandas subjetivas e coletivas desse público-alvo. Para tanto, utilizou-se do método de revisão narrativa como forma de organização e captação informacional diante das argumentações e proposições expressas ao logo do texto científico, tendo as bases digitais, como exemplo Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e o acervo de trabalhos da CAPES, como principal fonte de pesquisa, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras modalidades de produções acadêmicas especializadas. Sendo assim, exposto a importância das interlocuções entre a educação inclusiva e os recursos naturais em suas exposições transversais, explicita-se a significância, assim como as suas significações socioculturais, do acolhimento global e dinâmico dos sujeitos com TEA em suas amplitudes psicológicas e afetivas nas ambientações educativas-escolares.

PALAVRAS-CHAVE: TEA. Educação Inclusiva. Recursos Naturais. Metodologias Pedagógicas.

ABSTRACT: Considering the different intervening fields, it is approached that the processes focused on the affective aspects are essential for the refinement of skills and socio-interactive competences in the face of the possibilities of welcoming individuals with ASD in the societal panoramas, outlining that the school occupies a central place in the collective insertions and subjective before the behavioral elaborations of socioemotional matrix. Based on the assumptions above, the present work discusses the intersections between the guidelines of inclusive education, especially in fields related to special education, and the thematic executions associated with natural resources, as a cross-sectional score, through the process of school-social inclusion of students diagnosed with ASD in contemporary educational environments, considering the pertinence of psychological-emotional embracement in the face of the subjective and collective demands of this target audience. To this end, the narrative review method was used as a form of

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Sucesso (FACSU).

² Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhana@hotmail.com)

³ Possui graduação em Direito - Faculdades Integradas de Patos (2013). É pós graduado em Docência e gestão na educação à distância, pela ISCECAP, bem como em Direito Civil e Processo Civil, pela FACSU. Sendo também licenciado em Artes Visuais e graduando em Pedagogia.

⁴ Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, tendo graduação em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP-PB).

⁵ Possui Mestrado em Letras pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2019; graduação em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK) em (2018) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

organization and information capture in the face of the arguments and propositions expressed in the scientific text, using digital bases, such as Google Scholar, Scielo, PePSIC and the CAPES work collection. , as the main source of research, using scientific articles, book chapters and other types of specialized academic production. Thus, after exposing the importance of the dialogues between inclusive education and natural resources in their transversal expositions, the significance is explicit, as well as their sociocultural meanings, of the global and dynamic reception of subjects with ASD in their psychological and affective amplitudes in educational-school environments.

KEYWORDS: TEA. Inclusive education. Natural resources. Pedagogical Methodologies.

INTRODUÇÃO

As discussões em torno das modalidades e potenciais participativos frente do acolhimento idiossincrático dos alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representam esboços fundamentais para os planejamentos e intervenções pautados nas perspectivas inclusivas, permitindo a inserção social-escolar significativa mediante das contingências dos meios educacionais (NÓBREGA et al., 2023).

Nesse sentido, considerando os diferentes campos interventivos, aborda-se que os processos voltados aos aspectos afetivos são essenciais para as lapidações de habilidades e competências sociointeracionais perante das possibilidades de acolhimento dos sujeitos com TEA nos panoramas societários, esboçando que a escola ocupa um lugar central nas inserções coletivas e subjetivas ante das elaborações comportamentais de matriz socioemocional (DA SILVA; SILVA, 2022).

Partindo dos pressupostos acima, o presente trabalho discorre sobre as intercessões entre as diretrizes da educação inclusiva, sobretudo nos campos ligados a educação especial, e as execuções temáticas associadas aos recursos naturais, enquanto pontuação transversal, mediante o processo de inclusão escolar-social de alunos diagnosticados com TEA nos meios educacionais contemporâneos, considerando a pertinência do acolhimento psicológico-emocional frente das demandas subjetivas e coletivas desse público-alvo.

Para tanto, utilizou-se do método de revisão narrativa como forma de organização e captação informacional diante das argumentações e proposições expressas ao logo do texto científico, tendo as bases digitais, como exemplo Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e o acervo de trabalhos da CAPES, como principal fonte de pesquisa, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras modalidades de produções acadêmicas especializadas.

Sendo assim, exposto a importância das interlocuções entre a educação inclusiva e os recursos naturais em suas exposições transversais, explícita-se a significância, assim como as suas significações socioculturais, do acolhimento global e dinâmico dos sujeitos

com TEA em suas amplitudes psicológicas e afetivas nas ambientações educativas-escolares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes das discussões aplicativas, deve-se ter mente que o TEA é uma condição neuroatípica do desenvolvimento caracterizada por características e alterações idiossincráticas, assim como possíveis limitações, em três áreas específicas, sendo elas: comportamento, linguagem (comunicação verbal e não-verbal) e interação social (TOGNETTE; SANTOS; DA SILVA, 2023).

Nos ambientes educativos, considera-se que as práticas pedagógicas apresentam um conjunto de papéis essenciais para efetivação da inclusão escolar de alunos diagnosticados com TEA, permeando a pertinência da utilização de estratégias e planejamentos especificados para cada demandada, como também o diálogo conciso com as demais áreas profissionais associadas ao acolhimento destes sujeitos (TOGNETTE; SANTOS; DA SILVA, 2023).

Desse modo, Costa, Zanata e Capellini (2018) comentam que o entendimento da inclusão escolar de sujeitos com TEA perpassa um vasto diálogo histórico-cultural, revelando, a partir das elaborações educativas infantis, a importância do contato com a diversidade subjetiva e interacional, favorecendo os processos de ensino-aprendizagem, assim como a inserção coletiva desse público.

Segundo Bordini e Bruni (2014), o primeiro passo para inclusão escolar dos alunos diagnosticados com TEA gira em torno da ênfase ótica de que cada participante da vida educativa é único em suas entrelinhas subjetivas e vivenciais, tendo em mente que as suas características vivenciais e diagnósticas, permitindo possíveis adaptações metodológicas e curriculares.

Pensando nisso, segue um quadro contendo algumas estratégias e orientações ao corpo docente pautado em manejos potenciais para a inclusão escolar de alunos com TEA, seguindo as colocações experienciais e dinâmicas, considerando a eficácia dos seguimentos de ensino-aprendizagem e da convivência social, como visto no quadro abaixo:

Quadro 1- Estratégias e orientações aos professores diante do acolhimento dos alunos com TEA em sala de aula.

<p>1- A comparação de casa aluno deve ser baseada em suas próprias competências e dificuldades ao longo da jornada pedagógica, ou seja, todos os processos comparativos deve ter como pilar o próprio sujeito em suas singularidades.</p>
<p>2- O professor deve adaptar a linguagem a partir das necessidades e limitações do aluno, objetivando uma melhor compreensão do sujeito perante dos elementos expostos, garantindo, ou favorecendo, a atenção assertiva do aluno perante das instruções repassadas.</p>
<p>3- Uma das estratégias fundamentais para o desempenho escolar positivo gira em torno da promoção de rotinas adaptadas, expressando horários, atividades diárias e objetivos de acordo com as necessidades de cada aluno em suas especificações experienciais e pedagógicas.</p>
<p>4- O respeito dos limites dos alunos em relação ao tempo das atividades oferecidas representa uma alternativa central para o desenvolvimento da aprendizagem e socialização, possibilitando a utilização de pequenas pausas diante da potência de reorganização das tarefas apreendidas.</p>
<p>5- Outra estratégia com cunho assertivo permeia o estabelecimento de prazos curtos e a atividades com número reduzido de questões ou exercícios, facilitando a a execução, ao mesmo tempo que favorece a capacidade apreensivo do aluno.</p>
<p>6- Muitos estudos abordam que a utilização de recursos visuais enquanto forma de comunicação alternativa facultam as exposições de ensino-aprendizagem diante de alunos com TEA. Entretanto, deve-se ter em mente que o excesso de estímulos visuais, a exemplo do excesso de xadrezes e informativos, podem afetar negativamente a atenção dos alunos.</p>

7- A apresentação gradual de conteúdos a partir da ordem crescente de complexidade podem favorecer positivamente as dinâmicas de ensino-aprendizagem, sendo necessário a antecipação de estratégias juntamente com terapeutas e auxiliares, lapidando formas de melhor apreensão curricular. Contudo, pontua-se que as mudanças repentinas nas metodologias pedagógicas, como também da rotina na sala de aula, podem se apresentar enquanto empecilhos nas elaborações cotidianas.

8- O professor é mediador fundamental nas interações sociais e recíprocas entre o aluno com TEA ante dos demais estudantes, favorecendo de maneira positiva as construções de vínculos emocionais durante as atividades de aprendizado, como também nas brincadeiras e momentos de lazer.

Fonte: Adaptado de Bordini e Bruni (2014).

Diante do expressado, percebe-se que existem um conjunto de orientações e estratégias que podem ser seguidas ou reelaboradas pelo professor dentro da sala de aula, levando em consideração as suas contingências presentes ou não nos ambientes educacionais de sua disposição, facilitando, acima de tudo, a inclusão escolar dos alunos com TEA mediante das intenções pedagógicas, metodológicas e propriamente experienciais, valorizando o olhar interdisciplinar.

Para Cardoso (2019), as dinâmicas escolares significativas perante das contingências de acolhimento afetivo permeia um campo central nas vinculações entre o professor e os alunos com TEA, revelando que os esboços da afetividade está exposta como ferramenta e recurso humano essencial nas interações sociais e recíprocas em seus sentidos comunicativos e de aprendizagem.

Cardoso (2019) também comente sobre a pertinência do educador compreender sobre os aspectos idiossincráticos e as caracterizações associadas ao TEA, objetivando um olhar amplo e assertivo sobre os possíveis manejos pedagógicos em suas entrelinhas atuacionais, considerando as relações socioafetivas nas dinâmicas e aplicações de viés metodológico.

Partindo desse pressuposto, Sampaio e Magalhães (2018) abordam que a formação dos professores em educação inclusiva influi positivamente os processos de inserção social e

pedagógica de alunos com TEA, trazendo à tona que o desenvolvimento de materiais educativos adaptados servem de base para as novas concepções do ensino-aprendizagem enquanto forma vigente se pensar os rumos da educação na contemporaneidade, partindo de suas singularidades estruturais.

Dessa maneira, entende-se que, a partir das óticas inclusivas, torna-se viável a definição de que as defesas e processos voltadas a inclusão social-escolar é um dever coletivo, indo além dos agentes específicos dentro e fora da sala de aula, compreendendo os papéis de cada indivíduo na sociedade civil, abrangendo, entre os seus potenciais, a atenção especializada e dignada dos sujeitos com TEA, não apenas em suas entrelinhas diagnósticos, mas também nas elaborações da participação ativa (CALVE; HERGINZER, 2021).

No âmbito da transversalidade, Pereira (2016) deixa claro que as propostas transversais, considerando as suas diferentes formas de atuação, assim como as suas variabilidades temáticas, coadunam com as intenções inclusivas nas práticas pedagógicas, modificando assertivamente as metodologias executórias e as bases curriculares de acordo com suas necessidades operacionais.

Entre as temáticas transversais, encontra-se as abordagens associadas a valorização e resgate do meio ambiente, tendo como um dos seus enfoques a preservação e conscientização coletiva diante dos recursos naturais, apresentando-se como pauta de interlocução entre a educação ambiental e a cidadania no berço escolar-formativo (DE OLIVEIRA, 2007).

Destarte, as associações entre a educação inclusiva e as proposições óticas da educação ambiental podem permear linhas teórico-práticas integradas em vista das conjunções nas execuções escolares, partilhando contextualizações excelentes na educação contemporânea, como apresenta alguns autores, a exemplo de Borges (2011), Gatto (2015), Lisbôa (2020), Fontenele e colaboradores (2023) e Dias e associados (2023).

Para Kraetzig (2008), os pressupostos da educação ambiental, além de promover conhecimentos e práticas essenciais para a relação entre sujeito e meio maneira, permite os processos inclusivos dos indivíduos mediante das proposições educativas de natureza interacional, sobretudo o alunato inserido em alguma tipologia de necessidade especial específica.

Além disso, Kraetzig (2008) enfatiza que os processos inclusivos e participativos por via das diretrizes da díade educação ambiental-especial englobam possibilidades de desenvolvimento social, afetivo e intelectual dessa população, atuando integralmente no

resgate da autonomia, de direitos e da autoestima defasadas ante das visíveis exclusões estruturais.

Coadunando tais afirmativas perante do contexto escolar do TEA, entende-se que as dinâmicas transversais voltadas os recursos naturais promover ações e resultantes positivas perante da inclusão social dos alunos com TEA, uma vez que, segundo Monteiro e Bragin (2016), as atividades lúdicas, tal como as atividades coletivas, são fundamentais para as consolidações inclusivas, levando em consideração a participação colaborativa dos profissionais da rede educacional.

Todavia, situa-se que a escola regular ainda precisa de modificações amplas para as execuções da inclusão educativa-social de alunos com TEA, tendo como exemplo: das adaptações físicas de suas estruturas ambientais, das alterações em suas ações pedagógicas e bases curriculares e do investimento da formação continuada dos profissionais, possibilitando novas perspectiva dinâmicas em suas contextualizações (GROSSI; GROSSI; GROSSI, 2020).

Para finalizar, frisa-se que as interações entre as estratégias em educação inclusiva e as dinâmicas transversais associadas aos recursos naturais são formatações interventivas possíveis perante do acolhimento psicológico-emocional de alunos com TEA, permitindo atuações inter e multidisciplinares perante das contingências específicas, levando-se em consideração as singularidades, as dificuldades e as competências ligadas aos fatores vivenciais e diagnósticos dentro e fora da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partilhando da discussão levantada, destaca-se que a educação inclusiva, quando associada com as possibilidades executórias em seus sentidos transversais e dialógicos,, como nas elaborações ligadas aos recursos naturais, permite a edificação de estratégias e intervenções capazes de gerar o acolhimento psicológico-emocional dos alunos com TEA.

Ainda nesse raciocínio, observa-se que as fortificações das diretrizes inclusivas e relacionais por meio das possibilidades transversais dos recursos naturais permitem o desenvolvimento de habilidades sociais, de competências socioemocionais e de lapidações cognitivas perante dos alunos com TEA, permeando a consolidação de caracteres positivos ante das capacidades intra e interpessoais.

Nessa discussão, pontua-se que, partindo de uma disposição enfática, as dialógicas inter e multidisciplinares são fundamentais para as práticas dentro e fora dos liames entre a educação inclusiva e os recursos naturais, servindo de pontuação necessária para as somatórias de intervenções e estratégias entre os mais diversos profissionais, objetivando, acima de tudo, o acolhimento psicológico-emocional dos sujeitos com TEA em suas singularidades, indo além das unilateralidades diagnósticas, apesar de sua suma importância nas observações pluridisciplinares.

Nas limitações de pesquisa, enfatiza-se que os estudos associados as interlocuções entre educação inclusiva e as dinâmicas transversais baseadas nos recursos naturais frente do acolhimento psicológico-emocional de alunos com TEA ainda é uma temática emergente na literatura científica nacional, fazendo-se pertinente pesquisas mais amplas e focais, como será pontuado no parágrafo abaixo.

Para construções futuras, compreende-se a necessidade de estudos mais amplos voltadas as relações entre as modalidades educativas de matriz inclusiva e as temáticas transversais associadas aos recursos naturais frente da inserção integral e global do alunato com TEA, edificando cada vez mais propostas transversais ligadas a preservação do meio ambiente e as intervenções coletivas a partir das interações entre os sujeitos neuroatípicos, partindo das prerrogativas experienciais.

REFERÊNCIAS

BORGES, Jorge Amaro. Educação ambiental na perspectiva da educação inclusiva. Olhar de professor, v. 14, n. 2, p. 285-292, 2011.

CALVE, Tatiane; HERGINZER, Paloma. Educação inclusiva de alunos autistas no município de Curitiba: uma análise documental. Caderno Intersaberes, v. 10, n. 24, p. 15-26, 2021.

CARDOSO, Lorena Tamillys Silva. A afetividade na relação professor e aluno com TEA na educação infantil. **Revista Caparáó**, v. 1, n. 2, p. e9-e9, 2019.

COSTA, Fernanda Aparecida de Souza Corrêa; ZANATA, Eliana Marques; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. A educação infantil com foco na inclusão de alunos com TEA. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 10, n. 21, p. 294-313, 2018.

DA SILVA, Fábio José Antonio; SILVA, Rafael Soares. Autismo e suas características comportamentais sócio emocionais. **EDUCAÇÃO & ENSINO NA CONTEMPORANEIDADE**, p. 183, 2022.

DE OLIVEIRA, Teresa Vieira dos Santos. A educação ambiental e cidadania: a transversalidade da questão. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 42, n. 4, p. 1-9, 2007.

DIAS, Julio Cesar et al. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS NO CAMPO DA GEOGRAFIA ESCOLAR. **GEOFRONTER**, v. 9, 2023.

FONTENELE, Leonardo Almeida et al. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DISCUSSÕES QUE APROXIMAM. **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: FAMÍLIA, ESCOLA, POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE EM PESQUISA**, v. 1, n. 1, p. 95-115, 2023.

GATTO, Eliane. **Educação Ambiental e Educação Inclusiva**. Paco Editorial, 2015.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; GROSSI, Vitor Gabriel Ribeiro; GROSSI, Breno Henrique Ribeiro. O processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA nas escolas regulares: uma revisão de teses e dissertações. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 20, n. 1, 2020.

KRAETZIG, Juliana Mazzanti. Educação ambiental e inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: uma prática possível. **Repositório UFSM**, 2008.

LISBÔA, Juliana Munoz. Educação Ambiental e Educação Inclusiva: um diálogo necessário. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 6, 2020.

MONTEIRO, Maria Inês Bacellar; BRAGIN, Josiane Maria Bonatto. Práticas pedagógicas com autistas: ampliando possibilidades. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 884-888, 2016.

SAMPAIO, Ligia Maria Tavares; MAGALHÃES, Célia Jesus Silva. Formação do professor na educação inclusiva e TEA. In: **V Congresso Nacional de Educação-V CONEDU, Anais**. 2018.

TOGNETTE, Maria Eduarda; SANTOS, Isabela Chicarelli Amaro; DA SILVA, Nilson Rogério. INTERVENÇÕES PARA O ALUNO COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 392-405, 2023.